



PLANO DE MELHORIA

2016/2018

Índice

| | |
|---|----|
| NOTA PRÉVIA - Documento da IGEC | 3 |
| INTRODUÇÃO..... | 4 |
| 1. PLANO DE AÇÕES DE MELHORIA | 5 |
| 1.1.PONTOS FORTES | 5 |
| 1.2.DOMÍNIOS/ÁREAS DE MELHORIA (De acordo com o relatório de avaliação externa) | 6 |
| 2. AÇÕES DE MELHORIA | 6 |
| FICHA DA AÇÃO DE MELHORIA 1..... | 7 |
| FICHA DA AÇÃO DE MELHORIA 2..... | 9 |
| FICHA DA AÇÃO DE MELHORIA 3..... | 11 |
| FICHA DA AÇÃO DE MELHORIA 4..... | 13 |
| FICHA DA AÇÃO DE MELHORIA 5..... | 14 |
| 3. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO..... | 15 |
| 4. REFLEXÕES FINAIS..... | 15 |

NOTA PRÉVIA - Documento da IGEC**PLANO DE MELHORIA DA ESCOLA**

Importa que a avaliação externa das escolas seja um processo útil para o desenvolvimento e a melhoria de cada escola. Para tal, cuidar da sequência é tão importante como investir na preparação e na execução.

Sabemos que a efetividade da avaliação externa depende muito da apropriação dos resultados e capacidade de iniciativa da parte da instituição avaliada. Sendo uma responsabilidade primeira de cada escola, a definição de uma linha de ação deve ser complementada pela atuação da administração educativa, sob as modalidades de contratualização, de acompanhamento, de apoio, de incentivo ou de intervenção mais incisiva, conforme as situações específicas de cada escola e as opções da tutela.

Nesta perspetiva de sequência e de consequência da avaliação externa e na linha da sugestão do Conselho Nacional de Educação no sentido de ser *«definida a obrigatoriedade de as escolas apresentarem um plano de melhoria na sequência da AEE»* (Recomendação n.º 1/2011), no prazo de dois meses após a publicação do relatório na página da IGEC, a escola deverá elaborar um plano de melhoria, ouvidos os diferentes órgãos de direção, administração e gestão.

De um modo seletivo, sintético e pragmático, o plano deve conter a ação que a escola se compromete a realizar nas áreas identificadas na avaliação externa, em articulação com a autoavaliação, como merecedoras de prioridade no esforço de melhoria. Tendo em vista o envolvimento alargado da comunidade escolar, esse plano deve ser publicado na página da escola ou do agrupamento de escolas e dado conhecimento, desta publicação, à Direção- -Geral competente e à Inspeção-Geral da Educação e Ciência.

In Avaliação Externa das Escolas 2015/2016

INTRODUÇÃO

Na sequência da Avaliação Externa do Agrupamento ocorrida no período de 7 a 11 de março de 2016, e tendo por base o relatório produzido pela equipa de avaliação e divulgado a toda a comunidade educativa, foi pensado um plano de ações que visa dar resposta às recomendações explanadas no relatório enviado, centralizando toda a intervenção nas áreas apontadas como prioritárias e potencializando as boas práticas evidenciadas.

*"Para tal, cuidar da sequência é tão importante como investir na preparação e na execução"*¹ Foi este pensar que norteou a elaboração deste plano, tendo toda a comunidade escolar sido chamada a participar na sua construção, já que se pretende que seja um instrumento estratégico, integrador e regulador orientado para promover o conhecimento, elevar os níveis de escolaridade e melhorar práticas, em consonância com o Plano de Melhoria que a equipa de Avaliação Interna já elaborou.

Nesta perspetiva, este documento propõe implementar um conjunto de ações de melhoria, que procuram dar resposta às áreas identificadas na avaliação externa como prioritárias, objetivando um envolvimento dinâmico, planeado e cooperado dos vários intervenientes e responsáveis pela coordenação e monitorização das ações propostas. Só com uma intervenção articulada e empenhada de todos e cada um em particular poderemos caminhar para uma permanente e inovadora construção de uma escola de excelência.

(1) in Plano de Melhoria da Escola IGEC

1. PLANO DE AÇÕES DE MELHORIA

Pretende-se que este plano seja um guia dinâmico na implementação das ações a implementar a curto prazo, com o objetivo de mudar, melhorar e definir atuações convergentes que respondam com eficácia sustentável ao compromisso agora assumido, tendo como linha orientadora o reforço dos pontos fortes diagnosticados e as áreas a necessitarem de melhoria:

- ✓ Promover a participação e envolvimento de toda a comunidade escolar na concretização do Projeto Educativo/ Plano Anual de Atividades e do Plano de Melhoria;
- ✓ Promover e incentivar a adoção de boas práticas que visem a melhoria dos resultados escolares internos e externos dos alunos do Agrupamento;
- ✓ Promover o desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional de docentes e não docentes;
- ✓ Reforçar as práticas de autoavaliação, tendentes à melhoria do desempenho do Agrupamento.

Na estruturação do plano, e após reflexão alargada aos diferentes órgãos de direção, administração e gestão, foram propostas ações de melhoria para as áreas identificadas no relatório da avaliação externa, colocando, sempre, a tónica na procura de mais sucesso e mais qualidade.

1.1.PONTOS FORTES

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Oferta educativa, com impacto positivo na inclusão social, na redução do abandono escolar e no prosseguimento de estudos;
- Valorização da dimensão artística e da dimensão desportiva, com impacto nas aprendizagens e vivências das crianças e dos alunos e promotora da ação do Agrupamento no meio envolvente;
- Parcerias e desenvolvimento de projetos consistentes e adequados para a melhoria contínua das condições de prestação do serviço educativo;
- Trabalho colaborativo nos departamentos curriculares e nos grupos disciplinares, em particular ao nível do planeamento e gestão do currículo, com contributo para a melhoria da qualidade do serviço educativo;
- Ação das seis bibliotecas escolares que garantem um apoio efetivo na prestação do serviço educativo;
- Ação da direção e demais lideranças na mobilização dos recursos, definição de procedimentos e documentos comuns e instituição de canais de comunicação eficazes, que tem contribuído de forma sustentada para a criação de uma identidade coletiva de Agrupamento.

1.2. DOMÍNIOS/ÁREAS DE MELHORIA (De acordo com o relatório de avaliação externa)

| DOMÍNIO | ÁREA DE MELHORIA |
|--|---|
| RESULTADOS | 1. Identificação de oscilações na sustentabilidade dos resultados do 1º ciclo do ensino básico e no ensino secundário. |
| PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO <ul style="list-style-type: none"> • Articulação e Cooperação • Práticas de ensino | 2. Consolidação das práticas de articulação vertical entre ciclos, de forma a promover o sucesso. 3. Implementação de uma estratégia partilhada de saberes e experiências, proporcionando, assim, a generalização de melhores práticas e o consequente contributo para o desempenho profissional. 4. Definição de metas claras e quantificáveis, por disciplina/grupo de recrutamento e ano que se assumam como referenciais para o planeamento do trabalho dos docentes. |
| LIDERANÇA E GESTÃO <ul style="list-style-type: none"> • Autoavaliação | 5. Consolidação do processo de autoavaliação, que contribua para o planeamento, a implementação e a sustentabilidade de ações concertadas para a melhoria. |

2. AÇÕES DE MELHORIA

Porque se pretende que a avaliação externa e a autoavaliação do Agrupamento seja um caminho a trilhar por todos e para todos para alcançar a melhoria, é pertinente refletir e interiorizar a seguinte citação: “As organizações só aprendem através de indivíduos que aprendem. A aprendizagem individual não garante a aprendizagem institucional (organizacional), mas não há aprendizagem institucional sem aprendizagem individual” (Senge, 1992).

Nesta linha de pensamento, foram planificadas cinco ações de melhoria, tendo sido nomeados para cada ação um coordenador e uma equipa operacional que, em conjunto com outros elementos da comunidade educativa, irão desenvolver atividades/estratégias para atingir os objetivos e metas propostas.

FICHA DA AÇÃO DE MELHORIA 1

| DESIGNAÇÃO DA AÇÃO DE MELHORIA 1 | | |
|---|--|----------------------|
| Refletir, Inovar e Melhorar Resultados Académicos | | |
| Dirigente Responsável | Coordenador da Ação | Equipa operacional |
| Diretor | Coordenadores dos Diretores de Turma/Coordenadores de Departamento | Grupos disciplinares |
| OBJETIVOS | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Promover a reflexão sistemática dos resultados, com vista à identificação dos fatores explicativos do (in) sucesso na avaliação interna e externa dos alunos. • Cumprir as metas em todas as disciplinas, por ciclo e ano de escolaridade, de acordo com o definido em PE; • Obter resultados fiáveis e melhorados; • Melhorar o desempenho dos alunos nas provas de avaliação externa em todos os ciclos. • Diminuir as taxas de retenção / não aprovação nos vários ciclos. • Aumentar a qualidade do sucesso no Agrupamento. • Desenvolver dinâmicas de ensino e de aprendizagem diversificadas e personalizadas. • Monitorizar regularmente as medidas de promoção do sucesso escolar. | | |
| ATIVIDADES A REALIZAR | | |
| <ul style="list-style-type: none"> ➤ Implementar projetos diferenciados de acordo com as dificuldades dos alunos, nomeadamente: Programa Ancoragem (1º ciclo), Programa Saber + (2º e 3º ciclos); Explicatorium - nas disciplinas de Físico-Química, Biologia e Geologia Matemática e Geometria Descritiva 10º e 11º anos. ➤ Conceber documentos uniformizados a serem utilizados nos conselhos de turma e nos departamentos curriculares e que possibilitem fazer a análise dos resultados escolares, das estratégias pedagógicas implementadas e da sua eficácia. ➤ Organização de aulas (1º ciclo), com grupos temporários de alunos, consoante as dificuldades detetadas e saberes adquiridos: grupos de recuperação, grupos de desenvolvimento e grupos de excelência. ➤ Incentivo dos alunos para a frequência do apoio ao estudo no 1º e 2º ciclos (Criar salas de estudo; Reforçar as aulas de Apoio Educativo com um número máximo de seis alunos às disciplinas que apresentam taxas de maior insucesso; ➤ Recurso a programas de Tutoria para os alunos que registem menos sucesso, desmotivação para aprender e dificuldades de integração na escola; ➤ Recurso à coadjuvação na sala de aula de forma a valorizar as experiências e as práticas colaborativas que conduzam à melhoria do ensino; ➤ Criação de documentos (fichas) de levantamento das metas de sucesso definidas pelos departamentos, por disciplina (fichas a elaborar pelos grupos disciplinares); ➤ Utilização de documentos uniformizados nos conselhos de turma e nos departamentos curriculares, para análise dos resultados escolares, das estratégias pedagógicas implementadas e da sua eficácia; ➤ Elaboração de um documento-síntese, pela equipa de avaliação interna, com análise dos resultados escolares/estratégias em termos de eficácia e sugestões de alteração/remediação a apresentar ao diretor para reflexão em conselho pedagógico (após as reuniões intercalares e de final de período); ➤ Análise, nos departamentos curriculares/grupos disciplinares, de toda a informação recolhida nos documentos, identificando os aspetos a melhorar e definindo/ reformulando estratégias para alcançar as metas definidas; ➤ Análise regular, em sede de conselho pedagógico, da informação inscrita no documento-síntese disponibilizado pela equipa de avaliação interna e emissão de parecer/recomendações sobre estratégias pedagógicas mais eficazes a desenvolver com os alunos; ➤ Refletir, com o grupo turma, sobre os resultados de final de período, identificando os fatores impeditivos de sucesso (Professor titular/Diretor de Turma/Professor da disciplina e alunos da turma). | | |

| META(S)RESULTADO(S) A ALCANÇAR | | |
|---|-----------------------|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ➤ Criar quatro documentos uniformizados de recolha de informação. ➤ Identificar, pelo menos, duas causas do insucesso às disciplinas com mais de 40% de níveis negativos e propor uma estratégia de combate ao insucesso, por disciplina. ➤ Monitorização trimestral dos documentos no Conselho Pedagógico, Conselhos de Turma e Conselho dos Coordenadores de Diretores de Turma. ➤ Divulgação trimestral das conclusões a toda a comunidade escolar. | | |
| INDICADORES DE MEDIDA | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Percentagem de positivas no final do período. • Percentagem de positivas e classificação média nas provas finais e exames nacionais. • Taxas de retenção / não aprovação. • Nº de documentos produzidos e uniformizados. • Nº de estratégias de combate ao insucesso. • Nº de causas de insucesso identificadas. | | |
| FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO | Data de início | Data de conclusão |
| Sobrecarga do horário dos alunos. Falta de investimento dos alunos na melhoria das suas aprendizagens. Frequência do envolvimento dos pais/ encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos. | Setembro 2016 | Ao longo do ano e final de cada ano letivo |
| RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS | | |
| Equipa da avaliação interna Conselhos de turma Departamentos Curriculares / Grupos Disciplinares Conselho Pedagógico | | |
| MECANISMOS DE REVISÃO/AVALIAÇÃO DA AÇÃO E DATAS. | | |
| Relatórios dos coordenadores de departamento/grupo Relatórios dos coordenadores de docentes e coordenadores dos diretores de turma Atas das reuniões de conselhos de turma/docentes Pautas de final de período Documento-síntese da responsabilidade da equipa de avaliação interna. | | |

FICHA DA AÇÃO DE MELHORIA 2

| DESIGNAÇÃO DA AÇÃO DE MELHORIA 2 | | |
|--|---------------------|--|
| Articular mais...reter menos. | | |
| Dirigente Responsável | Coordenador da Ação | Equipa operacional |
| Diretor | Conselho Pedagógico | Coordenadores de Departamento/Grupos disciplinares Diretores de turma Professores Coordenador de Projetos |
| OBJETIVOS | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Garantir a sequencialidade dos programas curriculares, a continuidade da relação pedagógica e a comunicação entre ciclos; • Partilhar experiências pedagógicas entre ciclos de escolaridade e entre estabelecimentos de ensino; • Melhorar a organização das práticas de trabalho colaborativo/ gestão do currículo; • Partilhar informações relativas às aprendizagens dos alunos; • Reforçar o trabalho colaborativo e a articulação intra e interdepartamental | | |
| ATIVIDADES A REALIZAR | | |
| <ul style="list-style-type: none"> ➤ Monitorização e avaliação do Plano de Articulação Entre Ciclos (PAEC) que defina e avalie estratégias eficazes para o aprofundamento da sequencialidade pedagógica entre ciclos; ➤ Definição em CP de formas exequíveis de articulação vertical para todos os departamentos / grupos disciplinares; ➤ Implementação de uma articulação vertical do currículo por temáticas em torno de eixos estruturantes; ➤ Generalização da utilização de plataformas informáticas, para partilha de informações e materiais; ➤ Realização de reuniões entre docentes dos diferentes ciclos no decurso de cada ano escolar (planificação dos programas, definição de critérios, elaboração de materiais...reflexão sobre os resultados dos alunos; ➤ Planeamento da gestão articulada do currículo, com maior clarificação das estratégias a utilizar ao nível do conselho de turma; ➤ Planeamento de projetos interdisciplinares e interciclos; ➤ Criação de estratégias de remediação conjunta; ➤ Planificação de atividades articuladas entre pré - escolar, 1º, 2º e 3º ciclos a incluir no Plano Anual de Atividades; ➤ Fomentar o trabalho colaborativo intra e inter departamentos. | | |

| META(S)RESULTADO(S) A ALCANÇAR | | |
|---|-----------------------|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ➤ Realização, no início do ano letivo, de uma reunião de transição de ciclo, entre educadores/professores a fim de referenciar os alunos em termos de comportamento e aprendizagem. ➤ Realização de pelo menos uma reunião no início do ano letivo entre coordenadores de departamento a fim de uniformizar documentos, definir estratégias e procedimentos. ➤ Planificação de, pelo menos, uma atividade, a constar no PAA, por período que envolva os vários ciclos. ➤ Organização de, pelo menos, uma visita dos alunos do pré-escolar e 4º ano às três unidades orgânicas. ➤ No 3º período, realizar, pelo menos, uma atividade de apresentação e divulgação da oferta formativa para o Ensino Secundário aos alunos do 9ºano. ➤ Implementação da interdisciplinaridade em, pelo menos, 30% das atividades planificadas/realizadas nas turmas. | | |
| INDICADORES DE MEDIDA | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Número de reuniões efetuadas de transição de ciclo. • Número de reuniões de departamento realizadas para articular. • Número de reuniões efetuadas de trabalho colaborativo. • Número de atividades de articulação no Plano Anual de Atividades. • Números de atividades programadas e concretizadas entre ciclos. • Número de atividades realizadas pelos alunos que revelam sequencialidade entre anos/ciclos de escolaridade. • Percentagem de melhoria dos resultados nas disciplinas ao longo do ano. | | |
| FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO | Data de início | Data de conclusão |
| Envolvimento ativo de todos os docentes Cumprimento rigoroso das planificações e/planos de trabalho acordados. | Setembro 2016 | Ao longo do ano e final de cada ano letivo |
| RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS | | |
| Comunidade Escolar | | |
| MECANISMOS DE REVISÃO/AVALIAÇÃO DA AÇÃO E DATAS. | | |
| Relatórios dos coordenadores de departamento/grupo Relatórios dos coordenadores de docentes e coordenadores dos diretores de turma Planificações dos vários grupos disciplinares Atas das reuniões de articulação intra e inter departamental. | | |

FICHA DA AÇÃO DE MELHORIA 3

| DESIGNAÇÃO DA AÇÃO DE MELHORIA 3 | | |
|--|---------------------|--|
| Partilhar mais... Colaborar para melhorar | | |
| Dirigente Responsável | Coordenador da Ação | Equipa operacional |
| Diretor | Conselho Pedagógico | Coordenadores de Departamento/Grupos disciplinares Diretores de turma Professores Coordenador de Projetos |
| OBJETIVOS | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Agilizar a prática de gestão partilhada, potencializando mecanismos de concretização. • Promover dinâmicas de observação de aulas entre pares. • Promover e divulgar boas práticas pedagógicas. • Reforçar a prática de autoavaliação como forma de orientação de ações a desenvolver. • Melhorar as taxas de sucesso e qualidade do sucesso das várias áreas curriculares. • Uniformizar procedimentos. | | |
| ATIVIDADES A REALIZAR | | |
| <ul style="list-style-type: none"> ➤ Criar um campo de recolha de sugestões, no relatório anual em cada Departamento Curricular. ➤ Criar situações facilitadoras de reuniões de trabalho de docentes, prevendo um bloco comum na componente não letiva do horário docente; ➤ Promoção de sessões de trabalho para elaboração/partilha de materiais e instrumentos de avaliação nos diferentes grupos disciplinares, bem como de aferição de critérios de correção. ➤ Reforçar a prática de reflexão sobre os resultados de avaliação externa e interna dos alunos, causas de insucesso e procura estratégias conducentes ao sucesso. ➤ Criar um projeto de observação mútua de aulas, envolvendo progressivamente todas as disciplinas de forma a: <ul style="list-style-type: none"> ○ implementar o acompanhamento da prática letiva; ○ apoiar os docentes em contexto de sala de aula, consoante as necessidades que vão sendo aferidas; ○ partilhar experiências de ensino e aprendizagem; ○ refletir sobre práticas pedagógicas e resultados alcançados; ○ identificar e divulgar boas práticas pedagógicas. ➤ Coadjuvação, em sala de aula, para apoio a grupos diferenciados de alunos. | | |

| META(S)RESULTADO(S) A ALCANÇAR | | |
|--|-----------------------|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ➤ Conseguir um trabalho colaborativo de observação de aulas em 10% dos professores no Agrupamento. ➤ Articular 30% das atividades do Plano Anual de Atividades entre diferentes grupos disciplinares. ➤ Correção partilhada de, pelo menos, um instrumento de avaliação, por docentes da mesma disciplina. ➤ Realizar 3 sessões de trabalho conjunto ao longo do ano letivo para harmonização de procedimentos, identificação de boas práticas e elaboração/partilha de materiais; ➤ Elaborar, em conjunto, pelo menos um instrumento de avaliação e respetivos critérios de correção, ao longo do ano, por todos os professores que partilham os mesmos níveis de escolaridade. | | |
| INDICADORES DE MEDIDA | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Número de aulas observadas / supervisionadas. • Número de atividades colaborativas do Plano Anual de Atividades • Número de sessões de trabalho conjunto • Número de instrumentos de avaliação elaborados em conjunto. | | |
| FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO | Data de início | Data de conclusão |
| Envolvimento dos docentes no processo | Setembro 2016 | Ao longo do ano e final de cada ano letivo |
| RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS | | |
| Comunidade Escolar | | |
| MECANISMOS DE REVISÃO/AVALIAÇÃO DA AÇÃO E DATAS. | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Grelhas de observação; • Relatório | | |

FICHA DA AÇÃO DE MELHORIA 4

| DESIGNAÇÃO DA AÇÃO DE MELHORIA 4 | | | |
|---|----------------------------|---|--|
| Definir Metas exequíveis... Melhorar as aprendizagens | | | |
| Dirigente Responsável | Coordenador da Ação | Equipa operacional | |
| Diretor | Conselho Pedagógico | Coordenadores de Departamento/Grupos disciplinares Diretores de turma Professores | |
| OBJETIVOS | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> Definir metas exequíveis em todas as disciplinas, por ciclo e ano de escolaridade. Reduzir as oscilações de forma a melhorar a sustentabilidade dos resultados. Monitorizar e avaliar a consecução das metas definidas no Projeto Educativo; Informar, de forma objetiva e consistente a comunidade escolar. | | | |
| ATIVIDADES A REALIZAR | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> Elaborar planificações e instrumentos de avaliação tendo em conta as metas a alcançar. Organizar momentos de debate e reflexão entre professores a lecionar o mesmo nível e disciplina a fim de aferir o cumprimento das metas. Redefinir estratégias e adotar os procedimentos necessários pra correção dos desvios verificados no cumprimento das metas. Identificar possíveis causas para o não cumprimento das metas e delas dar conhecimento aos Encarregados de Educação/Pais. | | | |
| META(S)RESULTADO(S) A ALCANÇAR | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> Definição, por todos os grupos disciplinares, de metas claras e quantificáveis, por disciplina/grupo de recrutamento e ano. Cumprimento das metas definidas em 80% das disciplinas e ano de escolaridade. | | | |
| INDICADORES DE MEDIDA | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> Atas de grupo e conselhos de turma Relatórios dos Departamentos Curriculares / Grupos Disciplinares Relatórios dos Coordenadores dos Diretores de Turma Pautas | | | |
| FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO | | Data de início | Data de conclusão |
| Dificuldade em organizar momentos de debate e reflexão entre os professores a lecionar as mesmas disciplinas e anos dada a dispersão geográfica do Agrupamento. Heterogeneidade dos alunos e falta de trabalho e empenho dos mesmos Frac participação de pais/EE na vida escolar dos seus educandos. | | Setembro 2016 | Ao longo do ano e final de cada ano letivo |
| RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS | | | |
| Comunidade Escolar | | | |
| MECANISMOS DE REVISÃO/AVALIAÇÃO DA AÇÃO E DATAS. | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> Planificações e critérios de avaliação Relatórios Atas Pautas | | | |

FICHA DA AÇÃO DE MELHORIA 5

| DESIGNAÇÃO DA AÇÃO DE MELHORIA 5 | | |
|--|---|--|
| Consolidar a autoavaliação... Melhorar práticas e resultados | | |
| Dirigente Responsável | Coordenador da Ação | Equipa operacional |
| Diretor | Coordenadora da Equipa de Avaliação Interna | Direção Estruturas de gestão e coordenação Conselho Geral Equipa de Avaliação Interna |
| OBJETIVOS | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Agilizar a prática de gestão partilhada, potencializando mecanismos de concretização. • Reforçar a prática de autoavaliação como forma de orientação de ações a desenvolver • Informar, de forma objetiva e consistente, a comunidade escolar. • Definir e priorizar áreas de melhoria. • Melhorar rotinas organizacionais, envolvendo as estruturas e lideranças intermédias. | | |
| ATIVIDADES A REALIZAR | | |
| <ul style="list-style-type: none"> ➤ Elaborar instrumentos para a monitorização das diferentes ações de melhoria a implementar. ➤ Aplicação dos instrumentos de monitorização, análise dos resultados e divulgação dos mesmos a toda a comunidade. ➤ Monitorização do plano de ações de melhoria. ➤ Encaminhamento das sugestões e resultados apurados para os órgãos / serviços visados a fim de ser dada resposta em tempo útil e facilitar uma tomada de decisão. ➤ Utilização da página do Agrupamento como meio de divulgação e partilha do que melhor se faz. ➤ Formação em autoavaliação para os docentes da equipa de avaliação interna ➤ Aplicação de inquéritos de satisfação à comunidade escolar. | | |
| META(S)RESULTADO(S) A ALCANÇAR | | |
| <ul style="list-style-type: none"> ➤ 25% dos membros docentes da equipa de avaliação interna fazem formação específica. ➤ Elaboração de um relatório trimestral pela equipa de avaliação interna ➤ Análise trimestral do relatório pelos departamentos e CP. ➤ Monitorização trimestral da implementação do plano de melhoria em grelha própria. | | |
| INDICADORES DE MEDIDA | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Número de docentes que fazem formação em autoavaliação • Número de relatórios elaborados • Divulgação, a toda a comunidade, das análises feitas pelo CP. | | |
| FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO | Data de início | Data de conclusão |
| Falta de oferta formativa em autoavaliação na área do Agrupamento Dificuldade na mobilização da comunidade educativa. Resistência à mudança. | Setembro 2016 | Ao longo do ano e final de cada ano letivo |
| RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS | | |
| Comunidade Educativa | | |
| MECANISMOS DE REVISÃO/AVALIAÇÃO DA AÇÃO E DATAS. | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Relatórios trimestrais • Atas do CP • Inquéritos de satisfação à comunidade | | |

3. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO

O acompanhamento e monitorização deste plano serão efetuados pela equipa de Avaliação Interna do Agrupamento e Coordenadores das ações em articulação permanente com a Direção.

Ao longo do processo serão elaborados relatórios e instrumentos de avaliação intermédia, no sentido de se aferir o grau de cumprimento das ações implementadas e proceder a reformulações ou ajustamentos.

4. REFLEXÕES FINAIS

*“Conseguir que todos os alunos tenham verdadeiramente sucesso” (...) é o desafio que se nos coloca, centrando todas as atividades e projetos na motivação e envolvimento de todos os alunos de forma a promover o seu crescimento e aquisição de saberes. Este é o desafio a enraizar no dia-a-dia do professor que, ao colocar a tónica no sucesso, partilha a opinião de Wagner ao objetivar desenvolver as sete "competências de sobrevivência" necessárias para que todas as crianças e jovens possam enfrentar os desafios futuros: *“pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas, colaboração, agilidade e adaptabilidade, iniciativa e empreendedorismo, boa comunicação oral e escrita, capacidade de aceder à informação e analisá-la e, por fim, curiosidade e imaginação.”**

Esta é a missão da escola numa sociedade globalizada, que se empenha em procurar soluções ajustadas aos problemas equacionados, centrando toda a intervenção na qualidade das aprendizagens dos alunos, redução das taxas de abandono e aumento do sucesso em todos os níveis e ciclos de ensino.

Parecer favorável do Conselho Pedagógico em 21 de julho de 2016

Agrupamento de Escolas da Sé, 27 de julho de 2016

O Diretor
António David Gonçalves